**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**BOI BUMBÁ DE PARINTINS: A EXPRESSÃO DO HIBRIDISMO CULTURAL NA AMAZÔNIA.**

**Erika Mourão Ferreira[[1]](#footnote-1)**

**Ana Paula Santos de Aviz[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

O Boi Bumbá é um fenómeno presente em diversas partes do mundo, mas adquire características únicas na Amazônia. No Brasil, suas raízes estão na brincadeira do “Bumba meu Boi”, com registros desde 1840 em Recife, e se espalha por estados como Maranhão, Pará e Amazonas, variando no calendário conforme a região. Em Parintins, no Amazonas, o Boi Bumbá se destaca com o festival anual que reúne milhares de pessoas e envolve dois grupos rivais: o Boi Garantido (vermelho) e o Boi Caprichoso (azul). O evento mobiliza a comunidade cultural, econômica politicamente, sendo reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN em 2018. O Boi Bumbá, originalmente marginalizado e restrito a grupos populares, passou por um processo de hibridização cultural, integrando tradições locais com elementos contemporâneos e alcançando espaços de maior prestígio. Este estudo busca analisar esse processo de transformação à luz dos conceitos de cultura popular e hibridismo cultural, investigando a evolução narrativa e a preservação da tradição. O festival de Parintins é hoje uma expressão complexa da cultura amazônica, mesclando tradição e modernidade e reforçando o turismo e a indústria cultural.

**Palavras-chave:** Amazônia; Boi Bumbá; Hibridismo Cultural

**1. INTRODUÇÃO**

A cultura de Boi é um fenômeno de manifestação de cultura popular existente em diversos locais geográficos do mundo. Desde o México onde ele é representado nas touradas que relatam a morte, até nas moedas da Roma antiga. Segundo Cavalcanti (2000) a primeira referência brasileira, que se tem conhecimento sobre a brincadeira do boi, intitulada “A estultice do Bumba- meu-boi”, do Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, vem da região do Recife de 1840.

Na Amazônia essa tradição é compreendida por meio do “Bumba meu Boi” que acontece nos estados do Maranhão, Pará e Amazonas. O enredo mais comum apresenta-se na seguinte configuração: fazendeiro, mulher do fazendeiro, a moça branca (filha), feitor da fazenda, rapaz fiel-vaqueiro, Pai Francisco, Mãe Catirina, Cazumbá, diretor dos indígenas, o doutor Curador (Pajé), um padre, um menino que serve de rebolo e o tripa do boi. As datas de celebração variam conforme as regiões, porém mantendo a mesma narrativa, no Norte acontece durante o período junino, no Nordeste no ciclo natalino e no Sudeste pelo carnaval (Azevedo, 2000).

Neste estudo, dá-se ênfase ao Boi de Parintins, do estado do Amazonas, manifestação cultural de grandes proporções que acontece anualmente por meio de uma competição entre dois Bois Bumbás: Garantido e Caprichoso. Esse evento mobiliza a comunidade em nível cultural, econômico, turístico e político. O Boi Bumbá de Parintins foi declarado no ano de 2018 como Patrimônio Cultural do Brasil, tendo seu Registro no livro das Celebrações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

O Boi Bumbá de Parintins, por muitos anos era uma tradição cultuada somente por grupos minoritários considerados marginalizados pela sociedade, por esse motivo as apresentações aconteciam como um ‘auto popular’ em palcos improvisados nas praças e nas ruas. Com a expansão da modernidade, essa tradição rompe os limites de cultura popular e ocupa também espaços elitizados como as praças-fortes da economia contemporânea (Azevedo, 2000).

Logo, este artigo tras como objetivo correlacionar o conceito de cultura popular e hibridismo cultural proposto por Canclini (2003). Trazendo uma perspectiva sobre a transformação cultural presente no Boi Bumbá de Parintins, destacando como essa manifestação popular, originalmente marginalizada, transformou-se em um patrimônio cultural reconhecido nacionalmente, que combina tradições locais incorporados a elementos contemporâneos.

Enquanto problemática busca-se discutir o processo de hibridização cultural, e como essa fusão influência o Boi Bumbá de Parintins na contemporaneidade. Para isso propõe-se abordagem metodológica em nível qualitativo, com pesquisa bibliográfica e documental, focando na análise de fontes sobre a evolução do Boi Bumbá de Parintins e o processo de hibridização cultural. Serão investigadas as mudanças narrativas e formas de preservação da cultura tradicional dos Bois.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Burker (2005) diz que o termo cultura costumava ser utilizado para referir ás artes e às ciências, relacionando a cultura á erudição. Para Domingues (2011), cultura está ligada á música clássica, ciências e a literatura acadêmica. Já para Abreu (2003), cultura é um conceito com variações diversas e que pode ser entendido como um instrumento que problematiza e traz reflexões sobre a sociedade cultural de conflitos e identidades.

O conceito de cultura ampliou-se deixando de englobar somente aspectos do erudito, servindo, também, para designar seus equivalentes populares como a música folclórica, medicina popular, dentre outros, referindo-se a uma ampla gama de artefatos (imagens, ferramentas, casas) e práticas (conversar, ler, jogar).

A distinção entre cultura popular e erudita, foi uma invenção dos intelectuais europeus na segunda metade do século XVIII. Tais intelectuais delinearam, a partir do conceito de Folclore (“saber do povo”), uma fronteira entre as manifestações culturais das camadas sociais abastadas em relação àquelas mais amplamente difundidas (Domingues, 2011).

Logo, a cultura popular pode ser entendida como um movimento em constante transformação que vai se diferenciando da cultura material erudita, que é mais patrimonialista. A partir de uma visão antropológica da cultura ocidental, todas as culturas têm seus próprios valores e se expressam de modos diferenciados na sociedade (Canclini, 2003).

No estado do Amazonas na cidade de Parintins, todo ano ocorre no mês de Junho um grande festejo dos Bois-Bumbás. Uma competição entre o Boi Garantido, de cor branca e vermelha com uma estrela vermelha na testa, e o Caprichoso, cor preta e azul, com a estrela azul em sua testa (Figura 1). Na manifestação o Boi é representado como um bicho feito de plástico em forma de carcaça que é feita de Bambu e madeira leve, coberta por tecidos que compõe uma mascará em formato de cabeça que é animada por um brincante e que acompanha outros personagens segundo a história que é contada.

O festival atrai diversas pessoas não só de Manaus, mas de todo o país. Engloba em seu discurso a modernidade e temas tradicionais baseados na cultura popular. A festividade além de atrair muitos curiosos, através da mídia, corrobora com a indústria cultural e com o turismo. Existe em seu meio uma diversidade de culturas de diversas formas artísticas interagindo entre si (Cavalcanti, 2000).

Figura 1: Boi Garantido e Caprichoso



Fonte: Michael Dantas

O hibridismo cultural é muito bem representado na manifestação do Boi Bumbá de Parintins. De acordo com Canclini (2003) o hibridismo cultural passa a ser o rompimento do que chamamos de tradicional e se volta ao moderno. É o que acontece nesse festival já é a tradição desse povo e com o tempo sofre esse rompimento, tornando-se cada vez, mais modernizado sob a influência da globalização. Quando o folclore passa a ser inserido a uma modalidade de mercadoria, as práticas locais passam a ter um efeito de igualdade, ou melhor, de concorrência nos circuitos comerciais (Canclini, 2003).

Nessa região devido o festejo atrair muitos turistas, ocorre o que chamamos de uma comunicação de massa vivenciando-se uma forte hibridação cultural, nacionais e internacionais. Existem várias empresas acopladas na região, mudam as cores e marcas de seus produtos só pra garantir a clientela, exemplos como a Coca-Cola, operadoras e agências bancárias (Fig. 2 e 3).

Uma imagem contendo edifício, neve, homem, placar

Descrição gerada automaticamenteUma imagem contendo ao ar livre, neve, edifício, esqui

Descrição gerada automaticamenteFigura 2 e 3: Bumbódromo do Boi Caprichoso e Garantido respectivamente, com as cores das marcas das empresas seguindo as cores de cada boi.

Fonte: Anderson Dezan (Disponível em: [https://economia.ig.com.br/empresas/em- parintins-marcas-mudam-de-cor-por-causa-dos-bois/n1237684561581.html](https://economia.ig.com.br/empresas/em-%20parintins-marcas-mudam-de-cor-por-causa-dos-bois/n1237684561581.html))

As arquibancadas dos bois são divididas nas cores azul e vermelho, elas são um símbolo que representa dualidade e rivalidade cultural entre as duas torcidas. As cores expressam a identidade de cada boi e o forte sentimento de pertencimento de seus torcedores, cada um defendendo seu boi com técnica, paixão e devoção. O vermelho associado ao boi garantido remete a força, tradição e ao coração pulsante da festa, quanto ao azul representa a modernidade, a inovação e o mistério das lendas amazônicas. Essa divisão também marca o território criando uma atmosfera de competição saudável em que a comunidade se envolve e celebra junto a diversidade cultural da Amazônia.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação de massa favorece a mudança que é bem mais rápida devida á modernidade. Hoje esse festejo passou a ser reconhecido pelo IPHAN como um patrimônio Brasileiro de cultura material (objetos como o Boi e roupas, tudo que é tocável) e imaterial (Danças, músicas, crenças etc.), Passando a abordar diversos elementos, refletindo não apenas a identidade de um povo, mais de diferentes culturas relatando os aspectos da resistência e pertencimento do povo dessa região. O tradicionalismo desse festejo tornou-se mais acessível com o passar do tempo, mostrando que é possível um patrimônio juntar e não dividir culturas, e que um simples Boi é capaz de reunir milhares de pessoas em um só lugar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Martha. Cultura Popular, um conceito e várias histórias. In: Abreu, Martha e Soihet, Rachel. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

AZEVEDO, Luiza Elayne Corrêa.“Boi Bumbá de Parintins: Cenários na Pós-Modernidade e sua Inserção no Marketing Cultural”/Luiza Elayne Corrêa Azevedo. – João Pessoa, 2000.

BURKE, Peter O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CANCLINI. N.G. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade. Tradução Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CAVALCANTI, M.L.V de C. “O Boi - Bumbá de Paritins, Amazônas: Breve História e Etnografia da Festa”. História, Ciência, Saúde\_ Manguinhos, Vol. VI (Suplemento), 1019-1046, Setembro 2000.

X ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: História e Biografias - anpuh- RJ. Comunicação coordenada popular, um conceito e várias histórias. 2002, (Encontro).

1. Museóloga e mestra em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará e Doutoranda em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Email: erikaferreira402@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Turismóloga e mestra em Ciência do Patrimônio Cultural pela Universidade Federal do Pará e Doutoranda em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Email: ana\_aviz\_gta@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)